

**VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD) – Comunicação de Líder:** Sr.

Presidente Paulo Brum, colegas vereadores, público que nos assiste pela TVCâmara, pela nossa rádio *web*, pelas nossas redes sociais, a nossa cidade recebeu uma notícia – a nossa cidade é o único lugar que eu conheço do mundo que fecha hospitais – de que a maternidade e obstetrícia do Hospital da PUC está fechando. O argumento para o fechamento é que o Hospital da PUC está tendo prejuízo. Um hospital que não é cem por cento SUS, um hospital que somente no ano passado recebeu R\$ 55 milhões de emendas parlamentares do Ministério da Saúde para melhorar o centro cirúrgico, obstetrícia e UTI pediátrica, porque o hospital da PUC e a PUC é tudo a mesma coisa! Uma rede que constrói campo de futebol, uma rede que consegue fazer academias, que consegue ampliar, que é detentora da área que era do 18º Batalhão de Logística, que consegue tudo isso, mas não consegue dar o direito ao cidadão de nascer. Eu acredito que uma instituição que atende mais de 18 mil pessoas por dia, e, volto a dizer, não é cem por cento SUS, atende vários planos de saúde, então, a grande maioria da ocupação da obstetria, da UTI pediátrica é custeada pelos planos de saúde. Essa instituição que já administrou UPAs em Porto Alegre, que já administrou prontos atendimentos, já administrou UBS em Porto Alegre, agora alega que não tem dinheiro para manter a UTI pediátrica e a obstetrícia. E alega isso num período em que comemoramos o mês das mulheres que, para mim, é todos os dias, e o ato mais sagrado de uma mulher, que leva a inveja a todos nós, homens, é o poder de ter filho, é o ato de gerir, amamentar, criar e transformar em cidadãos. E aí uma instituição, como a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, diz que vai fechar a sua maternidade, pediatria, obstetrícia, toda questão relacionada ao direito à vida. Se o maior objetivo de uma rede hospitalar é a vida, ao fechar, fecha o nascimento de vida, porque não recebe mais dinheiro público. O que é isso, gente? E a filantropia? Compra equipamentos, uma série de coisas pela filantropia. E as isenções tributárias que, nesta Casa, se discutiu muito? Cobra consulta, atende por plano de saúde, nada é barato e ainda acha pouco, dizendo que vão fechar. E isso foi dito pelo diretor, que diz não ter recurso. Enquanto a cidade anuncia abertura de duas unidades básicas de saúde, nesta semana, a do Morro Santana e a do Belém – são duas unidades abrindo em Porto Alegre –, na contramão, a PUC, simplesmente, fecha.

Então, venho pedir aos membros desta Casa, principalmente aos da COSMAM, que tragam a PUC a esta Casa, para que ela venha se explicar para a população de Porto Alegre e para os 36 membros desta Casa. Como que uma instituição que recebeu R\$ 55 milhões somente de emenda parlamentar, fora o restante – a filantropia, as isenções de impostos, a compra de equipamento lá embaixo, os recursos do Município que vão para lá, os recursos do Estado que vão para lá – deixa a nossa cidade aleijada no trazer à vida, no proporcionar às famílias o direito de ter os seus filhos nascendo em Porto Alegre. Será que a PUC pensa em fazer o que acontece em algumas cidades, onde as pessoas têm que andar 40 ou 100 quilômetros para ter um filho na cidade de Porto Alegre. Então, menos campos de futebol, menos academia, menos estacionamentos e mais saúde e, principalmente, direito à vida ao povo da cidade de Porto Alegre. Obrigado, presidente.

(Texto sem revisão final.)